



# **14º Encontro Nacional do Partido dos Trabalhadores**

**São Paulo, 2 e 3 de maio de 2014**

## ***Resolução sobre tática eleitoral e política de alianças***

***O Encontro Nacional do Partido dos Trabalhadores, realizado nos dias 2 e 3 de maio de 2014, na cidade de São Paulo (SP), deliberou sobre as diretrizes de programa, da tática e da política de alianças do Partido dos Trabalhadores nas eleições de 2014.***

***A versão final do documento contendo nossas diretrizes de programa de governo será proximamente aprovada e divulgada pelo Diretório Nacional do PT.***

***A seguir, publicamos a resolução sobre tática eleitoral e política de alianças, bem como outras resoluções e moções referendadas pelos delegados e delegadas ao 14º Encontro Nacional.***

---

## ***Dilma Rousseff, nossa presidenta da República***

---

O objetivo central do PT em 2014 é dar continuidade ao projeto nacional de desenvolvimento sustentável, iniciado pelo ex-presidente Lula e continuado, com avanços, pela presidenta Dilma Rousseff. Este projeto se concretiza, agora, com a reeleição da presidenta Dilma. Este é o objetivo que organiza nossa participação nas eleições estaduais, bem como a política de alianças aprovada na primeira etapa do 5º Congresso, no Diretório Nacional e neste 14º Encontro.

O 14º Encontro Nacional delibera que a companheira Dilma Rousseff é a pré-candidata do Partido dos Trabalhadores à Presidência da República nas eleições de 2014. A reeleição da companheira Dilma será conquistada com amplo apoio nos movimentos sociais, na juventude, junto às mulheres, aos idosos, aos trabalhadores da cidade e do campo, aos intelectuais, aos empresários comprometidos com o desenvolvimento nacional, aos partidos políticos que dão sustentação política ao nosso governo.

É fundamental, também, reeleger o PT nos governos estaduais que hoje encabeçamos e garantir vitórias na sucessão dos demais governos, ao mesmo tempo em que ampliamos nossas bancadas parlamentares e as de nossos aliados favoráveis à reforma do sistema político-eleitoral.

Compete ao Diretório Nacional dirigir politicamente a campanha eleitoral nacional, articulando-a com as campanhas estaduais, imprimindo ao conjunto a tática, a política de alianças e as diretrizes de programa de governo debatidas neste 14º Encontro e na primeira etapa do 5º Congresso do Partido. À Direção Nacional, através da sua Comissão Executiva, cabe decidir, em última instância, as questões envolvendo as alianças necessárias à condução vitoriosa da campanha nacional.

---

## ***O segundo mandato da presidenta Dilma Rousseff***

---

Pesquisas recentes confirmam que a Presidenta Dilma é a preferida da maioria do eleitorado, parte importante do qual deseja mudanças no segundo mandato. Prevalece no eleitorado e no povo brasileiro o desejo de que o segundo mandato Dilma “continue mudando” o Brasil. Noutras palavras, um segundo mandato Dilma superior ao atual é desejo não apenas do PT, mas da maioria do povo brasileiro.

O que significa, programaticamente, um segundo mandato superior ao primeiro? O que significa “continuar mudando” o Brasil? Responder a estas perguntas exige lembrar que, tanto no Brasil quanto no conjunto da América Latina, continua posta a tarefa de superar a herança maldita cujas fontes são a ditadura militar, o desenvolvimentismo conservador e a devastação neoliberal.

Esta herança maldita se materializa, hoje, em três dimensões principais: o domínio imperial norte-americano; a ditadura do capital financeiro e monopolista sobre a economia; e a lógica do Estado mínimo.

Superar estas três dimensões da herança maldita é uma tarefa simultaneamente nacional e regional, motivo pelo qual defendemos o aprofundamento da soberania nacional, a aceleração e radicalização da integração latino-americana e caribenha, uma política externa que confronte os interesses dos Estados Unidos e seus aliados.

Quase três “décadas perdidas” (metade dos anos 1970, anos 1980 e 1990) produziram uma tragédia que começamos a debelar, nas duas gestões do presidente Lula e na primeira gestão da presidenta Dilma. Mas para continuar democratizando o país, ampliando o bem-estar social e trilhando um caminho democrático-popular de desenvolvimento, será necessário

combinar a ampliação da democratização política, as políticas públicas universalizantes do bem estar-social, e um desenvolvimento ancorado em reformas estruturais.

---

### ***Disputa de projetos***

---

A disputa eleitoral de 2014 vem sendo marcada por um pesado ataque ao nosso projeto, ao nosso governo e ao PT, por parte de setores da elite conservadora e da mídia oligopolista, que funciona como verdadeiro partido de oposição.

Aliás, em diferentes países da América Latina, as forças de direita parecem adotar uma tática similar contra as forças democráticas e populares. Nos últimos anos, foram pelo menos dois os golpes de Estado (Honduras e Paraguai). E em várias eleições, a direita busca dividir os países ao meio, lançando mão para isto do terrorismo econômico, do denunciamento supostamente anticorrupção e das mobilizações de rua. O PT está preparado para este tipo de enfrentamento, ao qual responderemos antes de tudo com propostas programáticas que apontem para mudanças substantivas do nosso futuro.

Nossos adversários representam um projeto oposto ao nosso, muito embora um deles se esforce em transmutar-se em uma suposta terceira via. Guardadas diferenças secundárias e temporais, arregimentam os interesses privatistas, rentistas, entreguistas, sob o guarda-chuva ideológico do neoliberalismo e de valores retrógrados do machismo, racismo e homofobia, daqueles que pretendem voltar ao passado neoliberal, excludente e conservador.

---

## *Uma dura disputa*

---

A eleição presidencial de 2014, em que hoje aparecemos como favoritos nas pesquisas, será uma das mais duras desde a redemocratização. Isto se deve, entre outras razões, ao perfil dos adversários, à complexidade da conjuntura e aos reflexos da crise mundial.

Faz parte deste contexto difícil o processo de crescente judicialização da política, no qual se destaca o Supremo Tribunal Federal, que vem extrapolando suas atribuições em várias questões da vida nacional, no que é seguido por outras instâncias do Judiciário, em detrimento da soberania popular expressa no voto.

O principal exemplo desta conduta é o julgamento de exceção em que se transformou a Ação Penal 470. Além de tudo que já foi dito em resoluções anteriores do Partido a respeito, agora vemos a perseguição e a negação de direitos a condenados, com o objetivo de acuar o próprio PT. Enfrentar esta situação exige, para além de medidas imediatas, um persistente trabalho de desconstrução da opinião pública acerca deste julgamento, que foi "80% político" e injusto. A campanha eleitoral dos adversários deverá abordar este assunto, o que o tornará ainda mais incontornável.

De nossa parte, trata-se não apenas da necessária defesa de direitos individuais, mas principalmente de salvaguardar direitos democráticos duramente conquistados, inclusive porque a judicialização sabidamente se desdobra na criminalização dos movimentos sociais.

---

## *A tática*

---

O avanço do nosso projeto está vinculado à capacidade que tivermos de apresentar um programa de mudanças a partir das conquistas realizadas desde o governo Lula, mantidas e aprofundadas por Dilma, vinculando-os aos valores da liberdade, da igualdade, da soberania nacional, da sustentabilidade ambiental e de um mundo de paz e desenvolvimento para todos os povos.

O debate programático e ideológico é uma ferramenta decisiva para a vitória. A conquista da maioria do povo para a defesa e o voto em um novo ciclo de mudanças com o PT passa pelo trabalho fundamental de difusão do nosso programa, de mobilização dos setores socialmente beneficiados por ele e do confronto – para mais uma vez derrotar – com a ideologia conservadora e o programa neoliberal.

As eleições de 2014 exigem uma tática política capaz de promover um elevado grau de unidade interna e mobilização, associados à formação e capacitação da militância, a fim de que a defesa do nosso projeto possa ser feita nas ruas e para que sejamos capazes de superar os padrões de despolitização e os ataques insidiosos que a oposição vem tentando imprimir à sucessão presidencial.

A continuidade – e, sobretudo, o avanço – do nosso projeto está vinculada à nossa capacidade de fortalecer um bloco de esquerda e progressista, amparado nos movimentos sociais, na intelectualidade e em todos os setores comprometidos com o processo de transformações econômicas, políticas, sociais e culturais implementadas pelos governos Lula e Dilma.

A existência deste bloco democrático e popular é fundamental para agregar outras forças políticas e sociais de centro, numa ampla frente que apoie a eleição e o segundo mandato da presidenta Dilma.

Neste sentido, o 14º Encontro Nacional do PT destaca a importância da candidatura Dilma acolher a "Pauta da classe trabalhadora", apresentada pela CUT e as centrais sindicais.

---

### ***Aprofundar as mudanças***

---

As manifestações de junho de 2013 demonstraram e o amplo processo de discussões que o PT vem promovendo confirmaram que há um sentimento de urgência em favor de mudanças mais profundas e rápidas.

O fato é que, após mais de uma década de melhorias sociais relevantes, a população reivindica reformas, todas contidas em nosso programa, como é o caso exemplar da reforma política, a democratização da comunicação, a reforma agrária, a reforma urbana e a reforma tributária.

É inegável que as condições de vida das pessoas melhoraram sensivelmente, sob diversos parâmetros: em relação ao emprego, o acesso à educação e diferentes políticas públicas. Mas essa melhora fica esmaecida devido à mobilidade urbana cada vez mais difícil, à pouca eficiência dos sistemas de saúde e educação públicas, a violência, a insegurança e a percepção de corrupção no mundo político e no judiciário.

Como já foi dito, ao apoio à continuidade do nosso projeto pela maioria da população soma-se um manifesto desejo de mudança. É continuidade com mudança ou mudança com continuidade – com o PT, não sem o PT ou contra o PT. Mudança nas condições de vida, especialmente um salto de qualidade nos serviços públicos. E mudança na organização e no

funcionamento das instituições políticas, de modo a ampliar a participação popular, o controle social e os mecanismos de democracia direta, ao mesmo tempo que restringimos a influência do poder econômico.

Daí reafirmarmos a necessidade de reeleger Dilma com base na mobilização social da maioria do povo, com um avanço na hegemonia dos valores da liberdade, da igualdade, com a afirmação de um programa de desenvolvimento nacional com distribuição de renda e democracia. Isto criará as condições para fazermos um segundo mandato com novas conquistas, novos direitos, novos avanços e reformas estruturais, com prioridade para a reforma política com participação popular, a democratização da mídia e serviços públicos universais de qualidade.

Nessa mesma linha, o primeiro desafio político da campanha é articular este programa de um segundo mandato superior com a defesa das grandes conquistas obtidas pelo povo brasileiro durante os governos Lula e Dilma. Isto será feito através da formulação de um programa de governo participativo, que aponte propostas de um novo ciclo de desenvolvimento e inclusão, que amplie e aprofunde os avanços anteriores. Não basta defender o legado, por maior que ele seja. Também é necessário responder às novas demandas da sociedade. Mas quem busca a reeleição não pode apenas apresentar novos programas e falar sobre o futuro. Precisa, igualmente, mostrar o que já fez. Assim, a campanha deverá apontar os desafios que pretendemos vencer no futuro e, simultaneamente, resgatar a bem-sucedida solução dos grandes problemas do passado. No essencial, nosso discurso deve unir os dois momentos.

O programa de governo é um importante instrumento de formulação e mobilização. Ele deve ser elaborado a partir do PT, em diálogo com os movimentos sociais, com a participação de todos os partidos da coligação. Uma ação central de nossa tática é constituir um representativo grupo de trabalho que inicie este processo de formulação, consolidando eixos



temáticos indicados a partir das diretrizes aprovadas nesse 14º Encontro, incorporando a militância setorial, intelectuais orgânicos e instancias partidárias.

---

### ***O desafio eleitoral***

---

Na medida do possível, devemos buscar a construção de palanques estaduais unitários, respeitando sempre as particularidades de cada Estado da federação. Onde um palanque unitário se revelar politicamente inviável, devemos firmar acordos de procedimento antes e durante a campanha, que possibilitem a existência de dois ou mais palanques para a candidatura presidencial.

As eleições de 2014 são, também, um momento decisivo para travar o debate de idéias e conquistar hegemonia em torno do nosso projeto de sociedade. Nesse sentido, a proposta feita pela presidenta Dilma ao Congresso Nacional, de um plebiscito para convocar uma Constituinte Exclusiva pela Reforma Política, proposta encampada pelo PT, movimentos sociais, centrais sindicais, partidos políticos, organizações da sociedade, deve fazer parte destacada da ação eleitoral da militância e de nossas candidaturas. A luta pela reforma política deve estar no centro de nossa tática eleitoral e dos programas de governo nacional e estaduais.

O PT nacional orienta os estados a constituir chapas proporcionais fortes, representativas e com o maior número possível de candidatos, entendendo que isso contribui para engajar um maior número de militantes na campanha pela reeleição da Presidenta Dilma, dos majoritários estaduais e na própria legenda proporcional. Cabe ao partido estimular novas candidaturas, projetando assim novos quadros públicos, especialmente mulheres, jovens e representantes de segmentos etno-raciais.

Por fim, reafirmamos que para nós do Partido dos Trabalhadores as eleições não são um fim em si mesmo. Nosso grande objetivo é, através das vitórias que obtemos nos espaços institucionais, democratizar o Estado, inverter prioridades e estabelecer uma contra-hegemonia ao capitalismo, capaz de construir um projeto de socialismo radicalmente democrático para o Brasil.

Concluimos relembando a necessidade de preservar e defender o PT. Os setores conservadores e o conjunto da classe dominante encaram o PT como um pesadelo, porque estamos destruindo o sonho acalentado por eles durante séculos: o sonho de uma “democracia” sem povo.

O PT está construindo o sonho das classes trabalhadoras, dos pobres e dos que mais precisam do Estado brasileiro: continuar mudando o Brasil, fazendo cada vez mais um país rico e desenvolvido, sem miséria e com democracia política, econômica e social.

## **Moções e resoluções especiais**

### **A mídia e as eleições**

A defesa da liberdade de imprensa é um dos princípios fundamentais defendidos pelo PT desde sua fundação. Ao longo dos seus 34 anos, o partido sempre defendeu de forma intransigente as liberdades de opinião e expressão como elementos centrais para a democracia.

No entanto, o que percebemos do oligopólio midiático brasileiro é um distanciamento da verdade factual e a adoção de uma linha editorial que busca a permanente desconstrução dos movimentos sociais, dos nossos governos e do nosso partido. O oligopólio midiático tenta induzir a opinião pública e inflar nossos adversários, assumindo o papel de oposição sistemática.

Defendemos a verdade! Para isso é fundamental garantir o contraditório e a diversidade de opiniões nos noticiários. Cabe ao povo brasileiro fazer suas escolhas sem a maléfica influência causada pela sistemática distorção dos fatos, que vem sendo praticada por parte dos meios de comunicação.

### **Ampliar o número de parlamentares mulheres**

O Partido dos Trabalhadores defende os direitos das mulheres. A primeira presidenta da República é do PT. Somos o primeiro partido brasileiro a aprovar a paridade de gênero em seus organismos dirigentes. Defendemos uma reforma política, que introduza o voto em lista partidária, para garantir a paridade também no processo eleitoral.

Com estes objetivos, o Partido dos Trabalhadores tem participado ativamente da campanha do plebiscito popular por uma Constituinte Exclusiva e Soberana do Sistema Político, em defesa do financiamento público de campanha, do fortalecimento dos partidos, da ampliação dos instrumentos de democracia direta, participação popular e a representação dos trabalhadores, das mulheres, dos negros e das negras, da juventude.

Entretanto, enquanto a reforma política não vem, precisamos adotar medidas imediatas para aumentar a presença de mulheres, especialmente das petistas, nos parlamentos estaduais e no Congresso Nacional.

Nesse sentido, o Diretório Nacional do PT, bem como as direções estaduais, darão tratamento especial para as candidatas à senadora, à deputada federal e à deputada estadual nas eleições de 2014.

Por tratamento especial, entenda-se: campanha institucional, inclusive no horário eleitoral gratuito, pedindo voto nas candidatas mulheres; apoio partidário no planejamento das candidaturas, inclusive pesquisas; apoio com impressos de campanha fornecidos pelo Partido; apoio financeiro, através de transferência de recursos do comitê partidário para os comitês proporcionais de candidaturas mulheres. Nestas eleições de 2014, o PT destinará no mínimo 30% da arrecadação do comitê financeiro para as campanhas das candidatas mulheres.

Uma decisão deste tipo antecipa os efeitos positivos da reforma política defendida pelo Partido (que inclui voto em lista, com paridade de gênero) e constitui uma demonstração prática de apoio à luta das mulheres.

### **Solidariedade ao Haiti**

A resolução da Comunidade de Estados Latino Americanos e Caribenhos (CELAC), de fazer da região uma zona de paz, reconhece que após dez anos de presença militar estrangeira, articulada pelos Estados Unidos depois do golpe das grandes potências que derrubou o governo eleito do padre Aristide, a situação segue muito difícil para o povo haitiano. Cresce a mobilização popular pela retirada das tropas da MINUSTAH, inclusive com o pedido unânime neste sentido, aprovado pelo senado haitiano. É chegado, pois, o momento de discutir se foram cumpridas as tarefas de estabilização e, em conjunto com as instituições multilaterais, discutir a retirada das tropas.

O fluxo de milhares de imigrantes haitianos, inclusive para o Brasil, indica a existência de um imenso problema humanitário, que exige a pronta

atenção dos vários níveis do governo brasileiro, tendo em vista a integração digna destes imigrantes na vida civil e no mercado de trabalho.

### **Em defesa da Petrobras**

Cabe desencadear uma campanha popular em defesa da Petrobras, numa agenda de mobilização com a participação da FUP e de outras entidades, visando desmascarar o interesse de grandes petrolíferas, aliadas à oposição, de voltar ao superado sistema de concessão.

### **Revisão da Lei de Anistia**

Durante o governo da presidenta Dilma, importantes avanços foram construídos para revelar a memória e a verdade de nossa história. Precisamos ouvir os anseios da sociedade brasileira e avançar na democratização do país, enfrentando a impunidade que ainda resiste na atual Lei da Anistia, no que tange os torturadores e assassinos de presos políticos. Defendemos a revisão da Lei da Anistia e o julgamento dos que cometeram crimes contra o povo brasileiro.

### **Apoio ao Plebiscito Popular**

Se quisermos que o Brasil continue mudando, o fortalecimento e o aprofundamento da democracia devem ocorrer em um ritmo mais acelerado. Por isso, o PT defende a convocação de uma Constituinte exclusiva para realizar a reforma política.

Com este propósito, o PT apoia e participa da iniciativa de movimentos sociais, centrais sindicais e demais organizações de realizar, entre os dias 1 e 7 de setembro de 2014, um Plebiscito Popular pela Constituinte Exclusiva e Soberana do Sistema Político.

Ao mesmo tempo, o PT intensificará a coleta de assinaturas para o nosso projeto de iniciativa popular, que pretende instituir o financiamento

público exclusivo de campanhas eleitorais, o voto em lista preordenada para os parlamentos, o aumento compulsório da participação feminina nas candidaturas e a convocação da Assembleia Constituinte exclusiva sobre Reforma Política.

É através do debate público e da mobilização social que tornaremos realidade a reforma política e a Constituinte.

O PT saúde a proposta de proibição da doação de empresas a candidatos ou partidos políticos, atualmente em tramitação no Congresso Nacional, bem como a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) contra o financiamento de campanhas eleitorais por empresas privadas, em julgamento no Supremo Tribunal Federal.

O financiamento empresarial das campanhas eleitorais é um atentado ao princípio de que a democracia deve ser baseada nos direitos iguais dos cidadãos e cidadãs, independentemente de sua riqueza e renda. Por isto, é necessário afastar a influência do poder econômico sobre as instituições representativas.

### **Contra a PEC 352/2013**

O Partido dos Trabalhadores é contrário à PEC 352/2013 proposta pelo Grupo de Trabalho destinado a estudar e elaborar propostas referentes à Reforma Política e à consulta popular sobre o tema. O PT já fechou questão e orientou sua bancada na Câmara dos Deputados a barrar a tramitação desta proposta e pautar a votação do projeto do Decreto Legislativo que propõe a convocação de plebiscito sobre a reforma do sistema político.

### **Repúdio ao racismo**

Nós, negros e negras presentes ao 14º Encontro Nacional do PT, afirmamos nossa preocupação com as crescentes manifestações de racismo nos esportes, em especial no futebol.

Como parte da ação constante de combate ao racismo, apontamos a necessidade de mais ações a respeito durante a campanha eleitoral e, também, de maiores iniciativas de inclusão por parte dos programas de governo.

Repudiamos de forma veemente a pseudo campanha "Somos todos macacos", que não combate o racismo, desconstruindo a luta histórica do movimento negro. O combate ao racismo se dá através da implantação de políticas públicas efetivas e na luta cotidiana em defesa dos direitos humanos.

Com Mandela reafirmamos: "Somos todos diferentes, mas o que nos faz diferentes não pode nos tornar desiguais".

***São Paulo, 2 e 3 de maio de 2014.***

***14º. Encontro Nacional do Partido dos Trabalhadores***

***Centro de Convenções do Anhembi - SP***